

**EXPO
OSAKA**
PAVILHÃO DO BRASIL

**CONCURSO PÚBLICO NACIONAL
ARQUITETURA & EXPOGRAFIA
PAVILHÃO DO BRASIL
EXPO – OSAKA, JP**

**ATA DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO NACIONAL
DE ARQUITETURA E EXPOGRAFIA**

Em cumprimento ao estabelecido no Edital publicado para o Concurso supracitado, reuniram-se no dia 28 de Novembro de 2022, a partir das 09:00h, em salas especiais adequadas e adrede preparadas e equipadas, no “B” Hotel sito à Quadra 05 Bloco J lote L, Asa Norte, em Brasília – DF tendo como objetivo analisar e julgar as propostas habilitadas ao CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA E EXPOGRAFIA para o PAVILHÃO DO BRASIL EXPO OSAKA 2025, o Coordenador do Concurso Antonio Carlos Moraes de Castro e os Coordenadores Adjuntos Luiza Rego Dias Coelho e Luiz Eduardo Sarmiento, na presença dos representantes da ApexBrasil Raphael Nascimento Gerente de Exposições Universais, Felícia Louzada Vilela e Igor Brandão e também os membros, definidos como titulares da Comissão Julgadora (com direito à voto) Aurea Vieira, Gabriela Bilá, Hiroo Nanjo, Leno Veras, Roberto Martins Castelo, Ruth Verde Zein e Sylvia Ficher.

Inicialmente gostaríamos de parabenizar a organização do concurso pelo preparo cuidadoso e abrangente do Edital e do Termo de Referência, que sintetizam a experiência do Instituto de Arquitetos do Brasil na organização de concursos e a experiência da ApexBrasil em edificar, gestionar e acompanhar os pavilhões temporários do país em feiras internacionais. De nossa parte, como Comissão Julgadora, buscamos a todo momento estar atentos e atender,



OFFICIAL PARTICIPANT



da melhor maneira possível, aos requerimentos, necessidades e sugestões constantes nas bases do concurso.

O Coordenador do Concurso abriu a sessão de trabalhos dando as boas vindas a todos os presentes, agradeceu a presença dos membros da Comissão Julgadora e dos representantes da ApexBrasil, promotora do Concurso, registrou a importância dessa parceria IAB – ApexBrasil e enalteceu a harmoniosa composição da Comissão Julgadora, escolhida em comum acordo, que conseguiu reunir profissionais de elevada qualificação profissional que detêm diversificadas e consistentes experiências nas áreas do escopo deste certame. Discorreu também sobre a histórica experiência e expertise do IAB na organização e realização de concursos.

Com a palavra, o chefe de gabinete da presidência da ApexBrasil, Igor Brandão, inicialmente justificou a ausência involuntária, por motivos relevantes, do Presidente da ApexBrasil Embaixador Augusto Pestana, o qual ele está representando. Frisou a satisfação de estarem participando tantos projetos inscritos neste concurso, agradeceu o empenho de todos e reafirmou sua convicção que o concurso é a modalidade adequada e segura para obtenção e contratação de projetos de arquitetura. Desejou boa sorte no trabalho e votos para que se encontre um excelente trabalho vencedor que dignifique a presença do Brasil em Osaka em 2025.

Em seguida o Diretor Técnico, arquiteto e urbanista João Augusto Pereira, falou em nome do IAB-DF e destacou a crescente participação da entidade na organização de concursos, reiterando que essa é a modalidade de concorrência que tem alcançado excelentes resultados em certames nacionais e internacionais. Destacou, ainda, a relevância deste concurso que levará uma vez mais o Brasil a Osaka, no marco de meio século após o êxito de 1970. Agradeceu a disponibilidade da Comissão Julgadora para levar adiante essa tarefa, e desejou a todos a melhor sorte e um bom trabalho.

A Coordenadora Adjunta Luiza Rego Dias Coelho relatou acerca do processo de inscrição e cadastro dos interessados. Fez explicações detalhadas sobre as regras estabelecidas no Edital e no Termo de Referência. Informou que foram recebidos 154 cadastros, tendo sido realizadas 62 inscrições, das quais três foram indeferidas por apresentarem problemas de documentação não

sanados pelos participantes em tempo regulamentar. Oriundas das inscrições homologadas, foram recebidos 48 Estudos Preliminares, dos quais seis foram desclassificados por problemas de documentação, dois por identificação de autoria, resultando em 40 projetos aptos a serem submetidos à Comissão Julgadora.

O Coordenador passou a palavra ao diplomata Raphael Nascimento, Gerente interino de Exposições Universais e Projetos Especiais da ApexBrasil que, após saudar a todos, falou sobre a experiência presencial na Expo Dubai 2020, realizando uma completa apresentação sobre o tema das Expos universais que é o segundo maior evento internacional de público recebido. Apresentou diversos dados técnicos e funcionais e fez referências aos números resultantes relativos a visitantes, delegações oficiais, vendas e operações comerciais no próprio pavilhão, exposição midiática, contratos de investimentos e negócios internacionais. Exibiu um *power-point* ilustrativo sobre pavilhões de vários países em Dubai destacando seus aspectos positivos e negativos e ponderando sobre as virtudes e qualidades que são desejáveis que o pavilhão do Brasil poderia ou precisa apresentar em Osaka para alcançar um bom êxito. Exibiu também um vídeo bastante esclarecedor do planejamento geral da área da Expo em Osaka e os aspectos principais de sua implantação, áreas integradas, fluxos e circulações e a inserção dos pavilhões.

Encerrada a primeira parte da reunião, os trabalhos foram retomados após recesso de almoço. A partir desse momento o acesso à sala de trabalho foi restrito e exclusivo da Comissão Julgadora - doravante referida nesta Ata como CJ - e os integrantes da Comissão de Coordenação - a seguir referida apenas como Coordenação - estando todos sob o compromisso formal de confidencialidade. Foi realizado inicialmente um debate a partir das informações detalhadas sobre as propostas que foram enviadas com insuficiência ou ausência de dados.

A Coordenação processou o *download* dos trabalhos recebidos, que foram renomeados anteriormente pelo sistema da plataforma online com números de pastas aleatórios, mantendo-se rigorosamente o sigilo dos códigos originais de cada um dos trabalhos, que não foram acessados por nenhum dos presentes nos trabalhos da comissão julgadora, para efeito de referência no processo de trabalho da CJ.

Os trabalhos contidos nas pastas de números 13, 15, 31, 37, 41, 44, 45 e 46 foram eliminados, por não haver cumprido exigências e regras estabelecidas no Edital e no Termo de Referência. Por via de consequência, passaram a concorrer os trabalhos contidos nas pastas de números 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 47, 48, 49 e 50.

Foram colocadas as pastas à disposição de cada membro da CJ, salvas nos computadores individuais fornecidos pelo IAB.

A CJ considerou, preliminarmente, desnecessário eleger um presidente, considerando que uma eventual situação de *voto de Minerva* poderia ser superada por um debate mais intenso e esclarecedor de cada questão, no entanto ponderou que poderá votar a esse pormenor mais adiante no decorrer dos trabalhos, se julgar procedente.

Em seguida a um aprofundado debate a CJ estabeleceu os critérios de avaliação que passaram a ser adotados, e estabeleceu o *modus operandi*.

Os integrantes da CJ coincidiram que não haverá hierarquia ou caráter eliminatório nos critérios de avaliação sendo que os trabalhos deverão ser apreciados de forma integrada, com enfoque na avaliação qualitativa da totalidade da proposta.

Foram aventados inúmeros aspectos, considerados nas avaliações, que permitiram uma escolha justa a partir de um tratamento igualitário.

Portanto foram avaliados:

O conceito geral da concepção da arquitetura, a ideia, a criatividade, a inventiva, a inovação, a solução adequada e a identidade com os propósitos e objetivos do programa de necessidades do empreendimento.

Quanto à expografia, o conceito, a ideia central e desenho da exposição e sua integração à arquitetura.

Singularidade e naturalidade da experiência do visitante, considerando critérios sensoriais, de interatividade e aspectos plásticos e estéticos dos projetos e qualidade espacial da concepção;

A exequibilidade e viabilidade técnico-construtiva, inclusive no que tange aos prazos de construção/montagem e demolição/desmontagem, conforme informações constantes no Termo de Referência,

Clareza e coerência na descrição e apresentação gráfica e conceitual dos projetos de arquitetura e de expografia integrados.

Adequação às orientações de sustentabilidade socioambiental da Expo Osaka 2025.

Funcionalidade e atendimento ao programa de necessidades. Acessibilidade universal.

Todos integrantes da CJ, separada e individualmente examinaram e analisaram cada um de todos os trabalhos habilitados à concorrência separando-os em dois blocos, considerando aqueles que estariam em condições e prosseguir para processos de avaliação mais aprofundados, portanto passíveis de seguir na disputa, referidos como *S* (Sim), e aqueles, ao contrário, avaliados como não tendo alcançado ou reunido condições mínimas para prosseguir no certame, sendo referidos como *N* (Não).

Essa etapa consumiu um dia e meio de minuciosa apreciação e todos os sete membros da CJ examinaram todos os trabalhos e preencheram suas planilhas com suas observações e comentários.

Em processo de apuração ficou estabelecido que os trabalhos que receberam a unanimidade dos votos (sete) na qualificação *N* foram afastados.

Todos aqueles que receberam no mínimo 2 votos na qualificação *S*, garantiram seu prosseguimento nas etapas seguintes de avaliação, em debates plenos de toda a CJ.

No entanto, qualquer dos trabalhos que receberam pelo menos um voto na qualificação *S* foram necessariamente argumentados e justificados pelo jurado que o referiu, procedendo-se o debate que decidiu sua destinação.

Nessa apuração constatou-se que 06 (seis) trabalhos não obtiveram nenhum voto. 05 (cinco) trabalhos obtiveram apenas 01 (um) voto cada. 11 (onze) trabalhos obtiveram apenas 02 (dois) votos cada. 07 (sete) trabalhos obtiveram

apenas 03 (três) votos cada. 06 (seis) trabalhos obtiveram 04 (quatro) votos cada. 03 (três) trabalhos obtiveram 05 (cinco) votos cada. E 02 (dois) trabalhos obtiveram 06 (seis) votos cada.

A partir dessa apuração foi realizado um profundo e amplo debate com a participação permanente dos integrantes CJ sempre completa, ocorrendo então a filtragem que permitiu a ascensão dos melhores trabalhos, que prosseguiram em novas apurações, e o descenso dos trabalhos que não resistiram a análise mais aprofundadas e foram afastados.

Não obstante, durante todo o processo, a CJ não descartou a eventual possibilidade de, se necessário, proceder uma repescagem para reconsiderações. No entanto, tal não ocorreu.

Em momento de escolha de um bloco de trabalhos (sem intenção de classificação) que pudesse encaminhar um processo de afunilamento chegou-se a considerar 11 (onze) trabalhos, que após intenso debate logo foi reduzido para 09 (nove) e, em seguida, fixado em 07 (sete) o grupo que passou a ser considerado como possíveis finalistas.

Neste estágio, cumprindo o estabelecido e determinado no item 10.9 do Edital desta concorrência pública, modalidade concurso, foi realizada a prevista consulta à equipe especializada da subcomissão técnica da ApexBrasil, entidade promotora, que, após análise das 07 (sete) propostas acerca de aspecto de funcionalidade e estudo de eventuais problemas ou dificuldades de gestão cotidiana do futuro pavilhão, em caráter de confidencialidade, apresentou à CJ consubstanciado parecer consultivo acerca das funções do Pavilhão relativamente aos atendimentos aos requisitos específicos para o uso, funcionamento, administração, serviços, manutenção, sustentabilidade e demais aspectos que contribuirão para a otimização da realização do pavilhão brasileiro. Tais subsídios foram importantes e contribuíram de forma valiosa para o prosseguimento dos trabalhos da CJ, que apoiaram o debate interno (sem a presença dos consultores) deste corpo de jurados, sem serem, entretanto, consideradas como definitivas e/ou excludentes.

Após a conclusão de debate exaustivo e interpretações dos pormenores e das intenções de cada trabalho apresentado, a CJ deliberou, unanimemente, as seguintes conclusões:

A CJ decidiu outorgar os seguintes prêmios, menção e destaque:

DESTAQUE: Projeto Pasta de nº04

Proposta expográfica muito interessante, adotando uma metodologia construtiva com técnicas que incorporam saberes de comunidades tradicionais.

MENÇÃO HONROSA: Projeto Pasta nº 39

Pavilhão em dois volumes diferenciados, um em terra, outro com materiais ancestrais e contemporâneos combinados. A proposta expográfica interessante parte da relação entre os biomas brasileiros e seus solos.

3º LUGAR: Projeto Pasta nº 28

Projeto ousado, instigante e experimental, empregando estruturas e materiais originários biodegradáveis e com ênfase na verticalidade simbolizada pelas pirâmides invertidas, fazendo remissão tanto a exemplos de arquitetura como a questões sociais e econômicas que ainda atingem, poderosamente, o povo brasileiro. O projeto expográfico parte de uma perspectiva decolonial de interesse. Entretanto, o espaço expositivo foi insuficientemente desenvolvido em relação à fundamentação dos conceitos apresentados, podendo apresentar problemas com o conforto ambiental/térmico e com eventuais adversidades climáticas.

2º LUGAR: Projeto Pasta nº 18

O projeto debate pautas mundiais urgentes sobre as mudanças climáticas, alinhadas com a tradição da política externa do Estado brasileiro. Proposta de um jardim/viveiro/estufa, tradicional na história das exposições, repensada para o século 21. Propõe de maneira bem detalhada um sistema de criação, implantação e manejo da vegetação, diretamente no solo, sem criar sobrecargas estruturais, valorizando a agrofloresta tropical. Contudo, a edificação proposta não contempla todas as necessidades solicitadas no edital, e a gestão seria complexa, arriscada e de difícil execução, pelos prazos exíguos dos processos de contratação. Ademais, os espaços expositivos não contemplam a variedade de temas de programação cultural solicitados pelas bases do concurso.

1º LUGAR: Projeto Pasta nº 30

Proposta experimental, com uma temática de grande interesse e atualidade, uma agenda importante dentro das propostas ecológicas para o futuro do Brasil e do planeta, e com grande capacidade de atração de público ao combinar questões ambientais, ciência e tecnologia. A edificação tem partido simples, claro e marcante, com circulação por rampas, adequada a receber grandes fluxos de público, e com soluções atraentes para a espera em filas. A estrutura do projeto favorece a redução do tempo de construção, dos custos de aquisição dos materiais e da montagem/desmontagem nos prazos previstos. Os espaços expositivos permitem uma variedade de conteúdos visuais, sonoros e táteis, de qualidade lúdica, adequados ao propósito do evento. O espaço frontal do projeto permite que a programação artístico-cultural seja admirada e percebida por vários visitantes e pode ser um atrativo para que mais pessoas venham conhecer o pavilhão por dentro. A estética botânica é enriquecida pelo artista Makoto Azumi, em uma homenagem direta ao país anfitrião desta edição do evento, formando um conceito desejável de amizade, como se espera neste tipo de celebração. Além disso, as indicações de uma possível gastronomia fusion entre Brasil e Japão nos pareceu inventiva e com uma pesquisa extremamente relevante de elementos não convencionais. Neste estudo preliminar não foi apresentado o gerenciamento de vários detalhes

tecnológicos, incluindo uma ausência de piso técnico para a expografia do último andar.

Considerando que os prazos para apresentação das propostas foram exíguos, entendemos que a pormenorização do projeto final, bem como alguns ajustes necessários deverão acontecer nas etapas subsequentes de anteprojeto e projeto executivo.

Ao encerrar seus trabalhos a comissão julgadora gostaria de cumprimentar aos participantes, concorrentes neste Concurso, pela qualidade geral das propostas apresentadas; ao IAB/DF, pela organização impecável do concurso, realizado em conformidade com as melhores práticas do Instituto de Arquitetos do Brasil em seus 100 anos de existência; à Comissão Consultiva da ApexBrasil, pelo trabalho desenvolvido oferecendo parâmetros de análise para a apreciação das propostas; e finalmente, à Coordenação do Concurso, pela organização e qualidade dos documentos do Concurso e pela atenção que dedicaram aos trabalhos desta comissão julgadora.

Por ser verdade, firmamos.

Brasília, 02 de Dezembro de 2022.



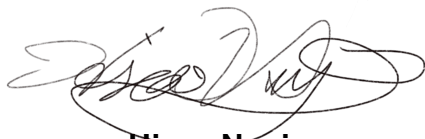
Aurea Vieira

Filósofa e Gestora Cultural
Integrante da Comissão Julgadora



Gabriela Bilá

Arquiteta e Urbanista, Designer
Integrante da Comissão Julgadora



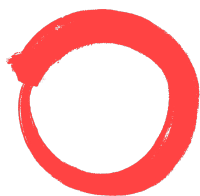
Hiroo-Nanjo

Arquiteto e Urbanista
Integrante da Comissão Julgadora



Leno Veras

Curador e comunicólogo
Integrante da Comissão Julgadora



**EXPO
OSAKA**
PAVILHÃO DO BRASIL

Roberto Martins Castelo
Arquiteto e Urbanista
Integrante da Comissão Julgadora

Ruth Verde Zein
Arquiteta e Urbanista
Integrante da Comissão Julgadora

Sylvia Ficher
Arquiteta e Urbanista
Integrante da Comissão Julgadora

Como testemunhas, firmam os integrantes da Coordenação do Concurso:

Antônio Carlos Moraes de Castro
Arquiteto e Urbanista - IAB

Luiza Rego Dias Coelho
Arquiteta e Urbanista - IAB

Luiz Eduardo Sarmento
Arquiteto e Urbanista - IAB



EXPO
2025

OFFICIAL PARTICIPANT



Instituto de
Arquitetos do Brasil
Departamento do DF

